



PERFIL DE USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS EM ESCOLARES DO ENSINO MÉDIO DE ESCOLAS PERTENCENTES À ÁREA MÉDIO-SUPERIOR

Leonardo da Cruz Reis (PIC/UEM), Ana Paula Aparecida Apolinário, Veridiana Pimentel da Silva, Valmir Rycheta Correia, Gabrielle Rodrigues Munhoz, Paula Nishiyama, Simone Aparecida Galerani Mossini (Orientador), e-mail: sagmossini@uem.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências da Saúde/Maringá, PR.

Área e subárea: Ciências da Saúde / Farmácia / Toxicologia

Palavras-chave: escola, álcool, outras drogas

Resumo:

O objetivo deste estudo foi estabelecer um perfil do consumo de álcool e outras drogas entre escolares do ensino médio, em um colégio localizado na área médio-superior, na cidade de Maringá-PR. Para isso foi utilizada a ferramenta DUSI (Drug Use Screening Inventory), instrumento focado na população adolescente. Resultados revelaram o álcool como substância de uso mais frequente (70,83%) e analgésicos sem prescrição e tabaco com importantes porcentagens de uso dentre os escolares. A maioria dos jovens possuía idade inferior a 18 anos, sendo assim, o controle de venda de bebidas alcoólicas para menores de idade deveria ser mais rígido, como prevenção para futuros problemas relacionados ao álcool e outras drogas.

Introdução

O consumo de álcool e outras drogas é um fato muito presente em vários países do mundo e, em diversos deles, o consumo de tais substâncias é considerado um problema de saúde pública, inclusive no Brasil. O uso nocivo de álcool causa cerca de 2,5 milhões de mortes a cada ano, sendo que uma proporção significativa ocorre em jovens (1), época de maior vulnerabilidade. O contato entre adolescentes e drogas é muito maior do que se pensa, e, por conta de sua complexidade, difícil de ser abordado. Além da fragilidade dos adolescentes, outros fatores, como os sociais e pessoais estão relacionados com o consumo de psicotrópicos nesta idade (2).

Estudos sobre o consumo abusivo tiveram um grande avanço quando a Organização Mundial da Saúde (OMS) elaborou um questionário, que foi



adaptado para o Brasil, e este começou a ser utilizado. Isso possibilitou a padronização dos estudos e comparação dos resultados (3,4).

O conhecimento de fatores associados com o uso de álcool e outras drogas são imprescindíveis para o planejamento de programas de prevenção, intervenção e melhoria da qualidade de vida dos adolescentes. A escola é um lugar privilegiado para tais programas, sendo assim, é de extrema importância a identificação de sintomas precoces, juntamente com a família, para que medidas tenham mais chances de sucesso.

Dentro desse contexto, foi objetivo desse estudo mensurar a frequência do consumo de substâncias psicoativas entre alunos de escolas públicas de ensino médio.

Materiais e métodos

Como parte do projeto de pesquisa “Exposição ao álcool e outras drogas entre estudantes adolescentes: investigação de padrões de consumo e de proteção” (Proc. 2489/2014), financiado pela Fundação Araucária, as escolas da rede pública estadual da Região Metropolitana de Maringá foram distribuídas em 4 áreas (Superior, Médio-Superior, Popular e Popular Agrícola), segundo tipologia sócio-ocupacional (5). A Escola Alfredo Moises Maluf, pertencente à área Médio-Superior, foi escolhida para realização deste estudo epidemiológico de desenho transversal e descritivo. O estudo foi apresentado ao Núcleo Regional de Educação e posteriormente à direção da escola. Todos os alunos foram convidados a participar do estudo, a concordância foi obtida por meio de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O tamanho da amostra foi calculado a partir dos TCLE autorizados, considerando um intervalo de confiança de 95% para definição do número de questionários a serem aplicados. Após foi realizado o sorteio aleatório dos alunos.

A ferramenta DUSI (Drug Use Screening Inventory), adaptada à população brasileira, foi utilizada para coleta de dados. O DUSI analisa a frequência de consumo de 13 classes de substâncias psicoativas no último mês, seguida por 149 questões divididas em 10 áreas. Para a análise das variáveis do questionário foram utilizados cálculos de frequência simples e os escores de densidade relativa de problemas.

Resultados e Discussão

O colégio Alfredo Moises Maluf, com um total de 1440 alunos matriculados, sendo 996 no ensino fundamental e 444 no ensino médio, apresentou um retorno de 347 TCLE autorizados. Após o sorteio foram aplicados 129 questionários, sendo 24 no ensino médio, 14 mulheres (58,33%), e 10 homens (41,67%), com idades variando de 14 anos a 20 anos.



A partir dos resultados apresentados na tabela 1, podemos observar que o álcool apresenta alto percentual de uso (70,83%), seguido dos analgésicos (54,16%), tabaco (20,84%) e maconha (12,5%). Mesmo apresentando um percentual menor, é importante destacar a presença do uso de inalantes (8,34%) e ecstasy/alucinógenos, ambos com 4,17%.

Tabela 1 - Frequência de uso de substâncias psicoativas, no último mês, por estudantes de escola da área sócio-ocupacional Médio-Superior, Maringá, 2014.

Drogas investigadas	Frequência de uso N (%)						Problemas com o uso	Droga Predileta
	Não usei	1-2 vezes	3-9 vezes	10-20 vezes	Mais de 20 vezes			
Álcool	07 (29,17)	4 (16,66)	3 (12,50)	6 (25,00)	3 (12,50)	-	1 (4,17)	
Ecstasy	23 (95,83)	1 (4,17)	-	-	-	-	-	
Maconha	21 (87,50)	2 (8,33)	1 (4,17)	-	-	-	-	
Alucinógenos	23 (95,83)	1 (4,17)	-	-	-	-	-	
Analgésicos	11 (45,84)	3 (12,5)	3 (12,5)	3 (12,5)	4 (16,66)	-	-	
Inalantes	22 (91,66)	1 (4,17)	1 (4,17)	-	-	-	-	
Tabaco	19 (79,16)	3 (12,50)	1 (4,17)	1 (4,17)	-	-	-	

O álcool apresentou-se como a substância de maior prevalência e alta frequência de uso. A crença de que a bebida alcoólica não é droga contribui para o estímulo e incentivo ao uso de álcool, principalmente na adolescência. Tanto o álcool quanto o tabaco, por serem drogas lícitas, facilmente disponíveis, e mais toleradas pela sociedade, tornam-se o gatilho ou porta de entrada para o uso de outras drogas. Um fenômeno similar foi observado em relação ao uso de analgésicos, que em muitos casos pode ter o início do uso em casa, sendo esses, provavelmente, medicamentos utilizados ou familiares e assim disponíveis aos jovens.

Quanto à intensidade de problemas em relação ao uso de álcool e outras drogas, a tabela 2 mostra que no ensino médio o maior percentual foi na área lazer e recreação, ou seja, os adolescentes utilizam as drogas como uma forma de diversão, seguido pelas áreas de padrão de comportamento, competência social que investiga as habilidades e interações sociais, seguidas pelas áreas escola, que investiga problemas no desempenho acadêmico e relacionamento com os colegas.



Tabela 2 - Perfil da intensidade de problemas em relação ao uso de drogas por estudantes do ensino médio de escola localizada em área de abrangência sócio-ocupacional Médio-Superior, Maringá, 2014.

<i>Áreas</i>	<i>Pontuação Total (n)</i>	<i>Densidade Relativa de Problemas (%)</i>
Comportamento de uso de substâncias	79	7
Padrões de comportamento	200	13
Área da saúde	87	10
Desordem psiquiátrica	173	10
Competência social	134	11
Sistema familiar	108	10
Escola	177	11
Trabalho	25	3
Relacionamento com os colegas	123	11
Lazer e recreação	128	14
Total	1.234	100

Conclusões

As substâncias psicoativas mais utilizadas pelos estudantes são lícitas, álcool, analgésicos e tabaco, entretanto o uso de drogas ilícitas também foi observado. Problemas com o uso dessas substâncias demonstraram estar relacionados às opções de lazer e recreação, padrões de comportamento e relacionamento além do desempenho acadêmico. Além disso, a maioria dos jovens possuía idade inferior a 18 anos, sendo assim, o controle de venda de bebidas alcoólicas para menores de idade deveria ser mais rigoroso, atuando como uma prevenção para futuros problemas relacionados ao álcool e outras drogas.

Referências

1. WHO - WORLD HEALTH ORGANIZATION. Global strategy to reduce the harmful use of alcohol. Geneva: WHO; 2010, 44 p.
2. GRAUNBAUM, JA et al. Cultural, social, and intrapersonal factors associated with substance use among alternative high school students. *AddictBehav.* 2000;25(1):154-1.
3. GALDURÓZ, JCF et al. IV Levantamento sobre o Uso de Drogas entre Estudantes de 1º e 2º Graus de 10 Capitais Brasileiras - 1997.
4. TAVARES, BF et al. Prevalência do uso de drogas e desempenho escolar entre adolescentes. *Revista de Saúde Pública*, 35(2), 150-158, 2001.
5. PEREIRA, ACT. Desigualdades sociais e escolares nos municípios de Maringá, Paçandu e Sarandi-Pr Brasil. *Anais do XI Seminário de Ciências Sócios*, 2013.